



## ISOLAMENTO DO *Thielaviopsis paradoxa* DE COQUEIROS INFECTADOS PELA RESINOSE E FORMAÇÃO DE COLEÇÃO DE ISOLADOS.

F.J. DOS SANTOS<sup>1</sup>; C.A. MELO<sup>2</sup>; V. TALAMINI<sup>3</sup>; A.M.F. SILVA<sup>4</sup>; J.M.S. FERREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Analista, <sup>2</sup>Bolsista SergipeTec, <sup>3</sup>Pesquisadoras, <sup>4</sup>Bolsita DCR FAPITEC/CNPq, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx. Postal 44, 49001-970, Aracaju, SE, santos@cpatc.embrapa.br

A ocorrência do fungo *Thielaviopsis paradoxa* foi recentemente registrada no Brasil causando sintomas de exsudação da seiva do estipe em plantios de coqueiro comerciais, doença então denominada resinose do coqueiro. O objetivo deste estudo foi verificar a metodologia mais eficiente para o isolamento do *T. paradoxa* a partir de fragmentos do estipe de plantas de coqueiro anão-verde e híbridos infectadas pela resinose e dar início à formação de uma coleção de isolados do patógeno para estudos futuros. Foram analisadas variações na região de corte dos fragmentos (porções externas/internas do tecido lesionado), no tamanho dos fragmentos (3-5mm e 5-10mm) e na concentração do hipoclorito (0,6 - 1,5 - 2,0 - 10,0 e 30%) e também de fragmentos retirados de raízes finas dos coqueiros infectados. Durante os procedimentos, manteve-se constante a sequência de assepsia: álcool 70%, hipoclorito e duas lavagens em água destilada estéril. Para plaqueamento foi utilizado o meio de cultura BDA mais cloranfenicol com período de incubação de cinco dias a uma temperatura de 28°C. A confirmação do isolamento positivo para *T. paradoxa* se deu pela análise microscópica de lâminas preparadas com azul de metileno. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Controle Biológico da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Os melhores resultados contabilizados por isolamentos positivos de *T. paradoxa* foram obtidos com o uso de fragmentos entre 5-10mm extraídos da região interna da lesão (o mais distante da casca da planta), submetidos ao hipoclorito na concentração de 10%. Após o estabelecimento desta metodologia foram coletadas amostras de tecido com sintomas da resinose do coqueiro de diferentes localidades e até o presente foram obtidos sete isolados sendo três do Ceará, dois de Sergipe, um da Paraíba e um de Pernambuco. Os isolados monospóricos estão sendo armazenados pelo método Castellani. A coleção será ampliada por meio de coletas sistematizadas de tecidos com sintomas provenientes dos diferentes estados do Brasil onde ocorre a resinose do coqueiro.

Palavras-chave: resinose, estipe, *Cocos nucifera*, *Thielaviopsis paradoxa*, Isolamento, coleção.